

# Saúde aquece mercado de softwares

Ricardo Pires  
de Belo Horizonte

Hospitais, além de laboratórios públicos e privados, tornaram-se recentemente o mais promissor mercado para a atuação de empresas fornecedoras de softwares. A RM Sistemas, sediada em Belo Horizonte, vislumbrando as amplas possibilidades de desenvolvimento, investiu, há cinco meses, US\$ 200 mil na junção com a também mineira Infoco, para atender às demandas cibernéticas de 50 hospitais em todo o País. O segmento de saúde rende anualmente 5% do faturamento total da RM Sistemas. Em 2002, a receita da empresa chegou a R\$ 72 milhões — com estimativas na ordem de R\$ 100 milhões para este ano.

“A saúde precisa e vem investindo muito em tecnologia da informação, já que vive momento de várias transformações”, afirma Mauro Tunes Júnior, vice-presidente de comercial e marketing da RM Sistemas. “Isso se deve muito à chegada ao Brasil de grupos internacionais, à profissionalização da gestão de diversos segmentos dos setores público e privado e ainda à pressão das fontes pagadoras, como governo e planos de saúde, por redução de custos.”

As novas perspectivas para a informática na área de saúde surgiram há pouco mais de três anos, quando hospitais e laboratórios ainda investiam apenas em sistemas de back-office — referentes à otimização de processos administrativos, como folha de pagamen-

to, contabilidade, automação e recursos humanos. Agora, no entanto, a nova vertente são os denominados sistemas de front-office, que racionalizam processos como atendimento médico, controle de medicamentos, prescrição médica e exames laboratoriais.

62% dos  
hospitais da  
América  
Latina não  
têm nenhum  
sistema

## Potencial inexplorado

“Realizamos um estudo e constatamos que o potencial estava bem aquém da realidade, pois entre os milhares de hospitais e clínicas de porte em todo o Brasil, poucos se preocupavam ou tomavam medidas pragmáticas para implementar algum tipo de gestão tecnológica”, diz Tunes.

Uma pesquisa feita pelo Panorama Setorial da Gazeta Mercantil, em conjunto com a Organização Panamericana de Saúde (PAHO), identificou que no universo total de 6,4 mil hospitais, 62% não têm nenhum tipo de sistema, 33% possuem alguma solução nesse sentido e apenas 5% tem um grau sofisticado de informatização.

“Pouco se investe no setor; os hospitais brasileiros disponibilizam apenas 1% de seu orçamento em tecnologia da informação, sendo que, em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, o índice é de, em média, 2% a 3% do or-

çamento”, assinala o executivo. Além de soluções para o setor de saúde, a RM Sistemas trabalha na área de educação, responsável por 20% do faturamento, e no segmento de construção civil, no qual a empresa iniciou suas atividades.

## Administração integrada

O Hospital Monte Sinai, de Juiz de Fora (MG), é atendido pelo sistema da RM há três anos, quando a empresa de softwares iniciou seu trabalho no segmento de saúde. Desde então, segundo Ângelo Marciano, diretor-financeiro e de informática do hospital, os processos contábeis foram agilizados, houve aumento no fluxo de caixa (com a conseqüente diminuição do estoque em 50%) e os gastos com pessoal também caíram.

## Lentidão das faturas

“Anteriormente, mesmo tendo um sistema moderno que nos permitia apresentar a conta de um paciente on-time, praticamente como um check-out de hotel, a contabilidade funcionava separadamente e as faturas iam para o contador 30 dias depois de emitidas”, afirma Marciano. O sistema levou oito meses para operar com eficácia, permitindo, para citar um exemplo, a obtenção de informações quanto ao número de pacientes internados que vieram de emergência, e quantos foram por meio de cirurgia marcada. Além do hospital de Juiz de Fora, a RM vendeu softwares para o Hospital Pró-Cardíaco, no Rio de Janeiro, e para o Santa Genoveva, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro.